

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM OS GESTORES DE CARTEIRA PESSOA FÍSICA DO SICREDI

Leandro de Mello<sup>1</sup>  
Thiago Luis Dorneles Jaworski<sup>2</sup>  
Marcos Rogério Rodrigues<sup>3</sup>

## RESUMO

A educação financeira é um fator determinante para a tomada de decisão no que se refere à utilização de recursos financeiros, fica evidente a necessidade do conhecimento sobre a gestão do dinheiro para que não ocorra o consumo demasiado e desnecessário, podendo acarretar no endividamento do indivíduo. Este artigo abordou o tema: educação financeira: um estudo com os gestores de carteira pessoa física do Sicredi, em suas agências localizadas na cidade de Santa Rosa/RS. O trabalho teve como objetivo geral mensurar o nível de conhecimento dos gestores de carteira da área de negócios sobre seus recursos financeiros e a capacidade de disseminar este conhecimento aos associados. Qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos gestores de carteira pessoa física? No referencial teórico, foram abordados os seguintes tópicos: instituição financeira cooperativa, finanças pessoais e endividamento, educação financeira e treinamento organizacional. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa teórico-empírica, em que foram aplicados questionários aos gestores, com o intuito de mensurar o nível de conhecimento acerca da educação financeira. Os dados desta pesquisa foram analisados e interpretados de modo descritivo e explicativo por meio de ilustrações contemplando a análise dos acadêmicos, onde se evidenciou o conhecimento dos gestores sobre a educação financeira. Como principais resultados obtidos, destaca-se o conhecimento dos respondentes em relação a educação financeira e o uso de seu dinheiro. No entanto, segundo a pesquisa, nota-se a necessidade de treinamentos constantes promovidos pela organização a fim de aperfeiçoar o conhecimento e, dar mais segurança aos seus colaboradores acerca do assunto estudado.

Palavras-chave: cooperativismo de crédito – finanças - educação financeira

## ABSTRACT

Financial education is a decisive factor for decision making regarding the use of financial resources, it is evident the need for knowledge about money management so that consumption does not occur too much and unnecessary and can lead to the indebtedness of the individual. This article addresses the theme:

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Administração – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. leandromello1@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. thiagodornelesjaworski@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Orientador. Professor do Curso de Administração. Faculdades Integradas Machado de Assis. marcosrodrigues@fema.com.br.

financial education, a study with Sicredi's individual portfolio managers, at its agencies located in the city of Santa Rosa / RS. The objective of this study was to measure the level of knowledge of portfolio managers in the business area about their financial resources and the ability to disseminate this knowledge to their associates. What is the level of knowledge about financial education of the individual portfolio managers? The following topics were addressed: cooperative financial institution, personal finance and indebtedness, financial education and organizational training. The methodology used is theoretical-empirical research, in which questionnaires were applied to managers in order to measure the level of knowledge about financial education. The data of this research were analyzed and interpreted in a descriptive and explanatory way through illustrations considering the academics' analysis and the knowledge of the managers on financial education was evidenced. The main results obtained include the knowledge of respondents regarding financial education and the use of their money. However, according to the research, it was noted the need for constant training promoted by the organization in order to improve knowledge and give more safety to its employees about the subject studied.

Keywords: Credit union - Finances - Financial Education

## **INTRODUÇÃO**

Com o grande mix de produtos e serviços à disposição no mercado atual, torna-se essencial que o consumo seja realizado de forma consciente e segura, uma vez que o consumo demasiado pode acarretar no endividamento do consumidor.

Assim, as instituições financeiras surgem como ferramentas para o conhecimento e desenvolvimento da gestão sobre a educação financeira de seus clientes. Com isto, o presente trabalho tem como tema: educação financeira: um estudo com os gestores de carteira pessoa física do Sicredi. A pesquisa se delimitou aos gestores que trabalham nas três agências localizadas na cidade de Santa Rosa/RS. A problemática deste estudo busca responder: Qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos gestores de carteira pessoa física?

O objetivo geral teve por intuito mensurar o nível de conhecimento dos gestores de carteira da área de negócios pessoa física, sobre seus recursos financeiros e a capacidade de disseminar este conhecimento aos associados.

Para atender ao objetivo geral, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos para a pesquisa: a) apresentar os conceitos relacionados a educação financeira; b) verificar o nível de conhecimento dos gestores, acerca da educação financeira; c) propor melhorias, a fim de aperfeiçoar o conhecimento sobre a educação financeira.

Justifica-se o presente trabalho pelo fato da importância da educação financeira para a empresa e o colaborador que atuam no ramo financeiro, bem como acadêmicos e instituição de ensino a fim de proliferar constantemente o conhecimento em relação ao tema. Segundo estimativa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no ano de 2018, cerca de 62 milhões de brasileiros encontram em situação irregular perante as suas dívidas. Isto leva em consideração a falta de conhecimento sobre a gestão dos recursos financeiros de cada indivíduo, tanto para realizar as economias que poderão se tornar um investimento, quanto na aquisição de novos bens que não serão úteis.

O presente estudo tem como metodologia uma pesquisa teórica-empírica onde se realizou um questionário com os colaboradores da Sicredi União, RS em suas três agências localizadas na cidade de Santa Rosa, RS, sendo que os dados coletados foram analisados de forma descritiva, explicativa e através de ilustrações para melhor entendimento. Dentre os principais autores pode-se citar o BACEN, Domingos, Furaste, Sicredi, os quais tratam os conceitos para a gestão e o consumo de forma consciente.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta os conceitos relacionados à instituição financeira cooperativa, finanças pessoais e endividamento, educação financeira e treinamento organizacional, na sequência aborda a metodologia da pesquisa, categorização da pesquisa, geração de dados e análise dos resultados obtidos, e por fim, a conclusão do estudo.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção apresentam-se os temas relacionados ao trabalho, descrevendo-se inicialmente sobre instituição financeira cooperativa, bem como abordam-se os conceitos de finanças pessoais e endividamento, educação financeira complementando com conceitos sobre treinamento organizacional.

### **1.1 INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA**

Com o conceito de unir forças entre indivíduos em busca de um objeto comum, o cooperativismo é visto pela forma de encarar as dificuldades em sociedade. Diante disto, quando os indivíduos passam por alguma dificuldade

financeira, surge a carência de uma instituição financeira pra atender suas necessidades, podendo ela ser uma cooperativa de crédito ou instituição bancária.

Para tanto, necessita-se compreender que o cooperativismo de crédito possui um propósito diferente de instituições financeiras bancárias; Conforme exposto por Sicredi, as cooperativas de crédito são:

[...] Criadas para oferecer soluções financeiras de acordo com as necessidades dos associados. Elas são um importante instrumento de incentivo para o desenvolvimento econômico e social. Isto porque utilizam seus ativos para financiar os próprios associados, mantendo os recursos nas comunidades onde eles foram gerados. (SICREDI, 2018).

Veiga e Fonseca caracterizam o cooperativismo de crédito de duas formas: a) Sociedade formada de pessoas voluntárias a fim de satisfazer as necessidades individuais e coletivas apresentando uma viabilidade econômica; b) A gestão é realizada por colaboradores e técnicos assalariados, que buscam proporcionar uma qualidade de vida por meio do desenvolvimento local e sustentável (VEIGA; FONSECA, 2001).

Para os autores, ao constituir-se uma cooperativada de crédito, conforme normativas do Banco Central, deve-se seguir os 7 princípios básicos, quais sejam: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática pelos sócios; Participação econômica dos sócios; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Cooperação entre as cooperativas; Interesse pela comunidade. Ainda, complementam que o cooperativismo de crédito consiste em ideias e valores ideais de uma entidade de atividades socioeconômicas (VEIGA; FONSECA, 2001).

Segundo o BACEN, o cooperativismo de crédito define-se por:

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta-corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária. (BACEN, 2018).

Como os serviços prestados pelas cooperativas de crédito e bancos são semelhantes, muitas pessoas entendem que se trata de um propósito comum; No

entanto, para o mercado financeiro esta visão está equivocada. Para melhor esclarecer e causar entendimento sobre o exposto, o Sicredi expõe o quadro abaixo que exhibe as principais diferenças entre as entidades:

	<b>Cooperativas</b>	<b>Bancos</b>
<b>O que é</b>	Sociedade de pessoas	Sociedade de capital
<b>Quem é o dono</b>	Associados	Investidores
<b>Como são tomadas as decisões</b>	Democraticamente pelos associados 1 associado = 1 voto	Pelos sócios investidores de acordo com sua participação no capital (volume de ações)
<b>O que é feito com o resultado financeiro</b>	A assembleia dos associados tem o poder de decidir se as sobras (resultado financeiro) serão distribuídas entre os associados ou reinvestidas na própria cooperativa	É distribuído entre os investidores de acordo com sua participação no capital (volume de ações)
<b>Como é feita a distribuição de resultados</b>	Proporcionalmente ao volume de operações realizadas pelo associado	Proporcionalmente à participação no capital (volume de ações adquiridas), independente do uso dos serviços do banco
<b>Que serviços oferece</b>	Serviços bancários desenvolvidos de acordo com as necessidades dos associados	Serviços bancários desenvolvidos de acordo com os interesses da instituição

Ilustração 1: Cooperativas x Bancos.

Fonte: SICREDI (2018).

As cooperativas de crédito podem recolher recursos financeiros por meio de depósitos a prazo ou à vista, bem como captar recursos das demais instituições financeiras a fim de repassar aos seus associados, podendo descontar em títulos, finanças, contratos de créditos ou outros produtos e serviços negociados entre a instituição e seus associados, prevalecendo a cooperação entre os envolvidos (SICREDI, 2018).

Portanto, pode-se constatar a participação no mercado financeiro atual, as cooperativas de crédito mostram a importância da vida em sociedade e a cooperação entre os indivíduos, buscando auxiliar no desenvolvimento de seus associados e da sociedade.

## 1.2 FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO

Com o passar dos anos e o consumo demasiado dos indivíduos entendeu-se a importância do estudo sobre o comportamento humano quanto a utilização de

seus recursos financeiros. Segundo o BACEN, em várias situações do cotidiano, as pessoas lidam com recursos financeiros, sendo necessário o conhecimento de como utilizá-lo para obter uma estável e equilibrada relação entre as suas finanças (BACEN, 2013).

Nesse sentido, nota-se a necessidade de um planejamento orçamentário para assegurar uma estabilidade financeira, e caso não seja eficiente, necessita de um meio de controle. Assim, o controle tem por função integrar a etapa do planejamento na gestão. Uma das funções do administrador é planejar, ou seja, impor um objetivo e propor meios para que sejam alcançados (CHIAVENATO, 2016).

Para Lacombe e Heilborn, é o planejamento que define a direção a ser seguida sobre o que foi determinado; Os autores complementam que o planejamento consiste nas decisões que são tomadas no presente visando os resultados que serão obtidos no prazo estabelecido (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

Segundo Hoji, é o planejamento que busca uma expectativa para o futuro, tendo em vista o contexto atual (HOJI, 2009). O autor ainda complementa:

O planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados. (HOJI, 2009, p. 415).

Percebe-se que o planejamento só é eficiente com um bom controle das decisões tomadas, assim, o controle vem como um complemento do planejamento no quesito da gestão financeira.

Com os prazos e metas estabelecidas pelo planejamento, o controle busca meios para assegurar o alcance do objetivo traçado, sendo que o planejado só será atingido se dirigido de maneira mais próxima.

Para Lacombe e Heilborn, o controle serve para medir e corrigir o desenvolvimento e assegurar para que os objetivos e metas estabelecidos sejam alcançados (LACOMBE; HEILBORN, 2008). Segundo os autores:

Controlar abrange acompanhar ou medir alguma coisa, comparar resultados obtidos com previstos e tomar as medidas corretivas cabíveis, ou, de outra forma, compreende a medida do desempenho em comparação com os objetivos e metas predeterminados; inclui a coleta e a análise de fatos relevantes, a análise das causas de eventuais desvios, as medidas corretas e, se necessário, o ajuste dos planos (LACOMBE; HEILBORN, 2008, p. 173).

Assim, com o entendimento sobre planejamento e controle na gestão financeira, percebe-se que é necessário tomar conhecimento sobre gastos pessoais para que se entenda a proposta do assunto abordado no estudo.

Muito praticado no cotidiano das pessoas, os gastos pessoais equivalem as formas de pagamento utilizados para se despendere do dinheiro, elencando os gastos como alimentação, habitação, impostos, bem matérias, dentre outros podem ser fixos ou variáveis. Para Domingos, os gastos financeiros deverão ser previstos nos orçamento das pessoas, a fim do cumprir com o pagamento acordado, sendo que os gastos extras não previstos no orçamento, podem ocasionar em seu endividamento pessoal, caso não seja controlado (DOMINGOS, 2013). (DOMINGOS, 2013).

Acarretado pela falta de planejamento e controle dos recursos financeiros, o endividamento é o ponto de atenção mais relevante na gestão financeira, uma vez que deverá ser ajustado assim que evidenciado podendo acarretar em aspectos negativos para a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo Claudino, Nunes e Da Silva, trata-se do “[...] descumprimento de um compromisso assumido com outrem” (CLAUDINO; NUNES; DA SILVA, 2009, p. 5). De acordo com os autores, “Denomina-se inadimplência o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor.” (CLAUDINO; NUNES; DA SILVA, 2009, p. 5).

Para Domingos, a contratação de novas dívidas não pode exceder a parcela mensal de 30% sobre o valor da receita fixa do indivíduo, valores superiores a este deverão ser analisados minuciosamente visto que podem vir a acarretar em seu endividamento financeiro (DOMINGOS, 2013).

Para Metzner, certas despesas são importantes para o bem-estar do indivíduo, assim nem todo gasto deverá ser cortado, no entanto, deverão ser tratados e reduzidos com uma boa disciplina, gastando apenas com o que apenas irá lhe agregar valor (METZNER, 2012).

Fica evidente a importância da educação financeira a vida das pessoas, pois compreender e ter conhecimento sobre seus recursos financeiros é essencial para se obter uma estabilidade e segurança em relação ao uso do dinheiro.

### 1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira consiste no conhecimento sobre a gestão das finanças e suas escolhas em relação ao uso de seu dinheiro, de acordo com Lizote, Simas e

Lana, ela fundamenta-se no “modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma.” (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012, p. 06). Assim, é feita a gestão correta das receitas e auxílio na tomada de decisão. Para o Sicredi:

Um dos principais indícios da necessidade de ensinar a população sobre educação financeira é o aumento da inadimplência entre as pessoas, que mostram a importância de aprender a lidar com dinheiro desde cedo para evitar os endividamentos que comprometem a qualidade de vida e as relações pessoais e familiares (SICREDI, 2019).

Devido aos primeiros ensinamentos de um indivíduo serem relacionados ao seu convívio familiar, entende-se que os princípios relacionados às finanças possuem interferências diretas desta relação. Segundo Domingos, a mentalidade emocional é herdada de pai para filho, tendo em vista que a educação é a herança mais valiosa que se pode deixar, muito mais valiosa que qualquer outro tipo de bem de capital (DOMINGOS, 2015).

“Se todas as famílias se conscientizassem de que a educação financeira começa desde cedo, em casa e dentro das escolas, nós hoje viveríamos num país muito mais próspero.” (DOMINGOS, 2013, p. 125).

Criada por Domingos, a metodologia comportamental de educação financeira DSOP (diagnosticar, sonhar, orçar e poupar) busca evidenciar os aspectos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento financeiro.

Inicialmente a primeira fase, denominada diagnosticar, busca identificar para onde vai o dinheiro, ou seja, qual a sua finalidade dentro de um período curto de 30 dias.

A segunda fase designada sonhar. Essa fase busca elencar os sonhos e objetivos do grupo familiar, podendo ser de curto, médio ou longo prazo.

A terceira fase chamada orçar tem o intuito de elencar prioridades readequando as receitas e gastos a fim de atingir seus objetivos estabelecidos.

A última fase consiste em poupar, ou seja, realizar reservas financeiras atrelando os objetivos estabelecidos, podendo ser de curto, médio ou longo prazo, de acordo com sua necessidade (DOMINGOS, 2015).

Já para Martins, a educação financeira consiste no conhecimento e registro sobre a gestão dos recursos dos indivíduos, podendo ser organizada das seguintes formas:



- a) Burocrática documental: destinada a arrumação dos papéis e documentos, e seus respectivos registros, ou seja, descrever todas as receitas e despesas de determinado período de tempo em um livro registro (MARTINS, 2004).
- b) Planejamento: relação entre orçamentos e fluxo de caixa, auxiliando na tomada de decisão e á utilização dos recursos de gastos e investimentos (MARTINS, 2004).

Para Pinho, Vasconcellos e Tonetto, saber escolher e identificar no momento da aquisição os produtos ou serviços levando em consideração a sua necessidade momentânea, evita o consumo excessivo e desnecessário (PINHO; VASCONCELLOS; TONETTO, 2011).

Segundo o BACEN, os indivíduos devem atentar para os itens abaixo elencados, assegurando-se na sua estabilidade financeira:

- a) Evitar o consumo desnecessário;
- b) Analisar as possibilidades na compra/contratação de um produto ou serviço;
- c) Saber planejar, controlar e acompanhar o orçamento financeiro;
- d) Entender que a poupança é o caminho para se concretizar a realização de sonhos ou projetos estabelecidos, bem como o resguardo sobre riscos não inclusos no orçamento, além de se manter a gestão financeira controlada (BACEN, 2013).

Contudo, para o Sicredi:

[...] a educação financeira deve ser incentivada da infância à terceira idade. É um aprendizado fundamental para auxiliar as pessoas a gerenciar sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila, livre de dívidas. Através de uma educação financeira de qualidade, que envolva orientações sobre planejamento e utilização de recursos financeiros, as pessoas poderão desenvolver a capacidade de lidar com as mais diferentes situações financeiras e levar esse aprendizado para a vida toda (SICREDI, 2019).

Diante do exposto, entende-se que a educação financeira é algo a se praticar e aprimorar frequentemente, sendo que os indivíduos que realizam a gestão de seus recursos financeiros possuem uma melhor qualidade de vida e estabilidade financeira, podendo ter um futuro próspero e seguro em relação ao uso de seu dinheiro.

#### 1.4 TREINAMENTO ORGANIZACIONAL

Atualmente, com o mercado de negócios cada vez mais disputado, as organizações buscam agregar diferenciais competitivos para que assim possam alavancar os resultados do seu ramo de negócio e, conseqüentemente se sobressair perante as demais empresas. Sabendo o valor significativo do capital humano, nos dias de hoje as organizações estão investindo significativamente no desenvolvimento do conhecimento individual, técnico e operacional de seus empregados e prestadores de serviços (CHIAVENATO, 2016).

Neste contexto, surge o treinamento organizacional. Para Chiavenato, o treinamento busca disseminar o conhecimento sobre determinado assunto em específico, da forma com que possa auxiliar e ser útil para o desenvolvimento individual e coletivo das organizações, almejando resultados satisfatórios (CHIAVENATO, 2009).

Segundo Marras, o treinamento objetiva repassar ou reciclar conhecimentos, habilidades ou atitudes em relação a forma de executar determinada tarefa em busca de otimizar o trabalho. Segundo o autor o treinamento provoca alteração no conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) de cada indivíduo, visto que altera a bagagem do conhecimento pessoal, técnico e operacional de cada indivíduo (MARRAS, 2011).

Schermerhorn, Hunt e Osborn, tratam o treinamento como o conjunto de técnicas que são ministradas para adquirir competência e conhecimento relacionado ao trabalho, podendo ele ser dado ao cargo do indivíduo ou de forma coletiva. O treinamento por cargo busca instruir individualmente o empregado em suas tarefas, dando um foco específico no conhecimento pessoal. No coletivo, o treinamento organizacional se dá por meio de palestras, vídeos ou simulações, sendo trazidas informações específicas de determinado assunto que buscam solucionar problemas e trabalhar as habilidades técnicas dos indivíduos (SCHERMERHORN; HUNT; OSBORN, 1999).

No entanto, antes mesmo de se iniciar o processo de treinamento, deve-se identificar os problemas atuais da organização, estabelecer um objetivo e por fim avaliar os resultados obtidos. Nesta linha de raciocínio, utiliza-se do planejamento para a tomada de decisão, com base nos resultados atuais e perspectiva futura, simulando ações a serem desenvolvidas.

## Segundo Lacombe:

Planejamento é a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado. É a determinação consciente de cursos de ação e engloba decisões com base em objetivos, em fatos e estimativa do que ocorreria em cada alternativa disponível (LACOMBE, 2009, p. 28).

Com base no planejamento da organização, Marras estabelece 4 etapas no processo de treinamento organizacional, executadas sucessivamente:

- a) Diagnóstico: evidencia e analisa as necessidades do treinamento, buscando entender o que deve ser treinado e o que deverá ser aprendido;
- b) Programação: elabora um programa de desenvolvimento para suprir as falhas diagnosticadas;
- c) Execução: aplica na prática o que foi programado na busca pela eficiência dos resultados;
- d) Avaliação: analisa os resultados obtidos comparando com o que foi estabelecido inicialmente (MARRAS, 2011).

Quando estabelecida a metodologia de treinamento a ser adotada, deve-se tratar do conteúdo do treinamento e as mudanças comportamentais que ele possa causar, ou seja, a mudança de comportamento do empregado dentro da organização. Para Chiavenato, essas mudanças passam por 4 estágios fundamentais:

- a) Transmissão de informações: aumentar o conhecimento das pessoas, disseminar o conhecimento sobre a organização;
- b) Desenvolver habilidades: melhorar as habilidades no desenvolvimento de suas atividades;
- c) Desenvolvimento de atitudes: desenvolver e modificar comportamentos, tornar ideias negativas para atitudes favoráveis;
- d) Desenvolvimento de conceito: elevar o nível de conhecimento, da forma que se tenha pensamentos estratégicos;

Com o processo de treinamento bem estruturado, as organizações tendem a padronizar e disseminar o conhecimento sobre seu propósito para seus empregados, da forma com que cada um possa se sentir “parte do negócio” e valorizado, uma vez que o mesmo também sofrerá influência de comportamento em relação a empresa (CHIAVENATO, 2009).

Uma relação favorável entre o empregado e a organização pode gerar um melhor desempenho de ambas as partes, tanto ao indivíduo que tende a melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar, evitando doenças causadas no ambiente de trabalho, bem como a realização de seus sonhos pessoais, uma vez que o mesmo está satisfeito no seu âmbito profissional.

Portanto, deve-se levar em conta que o sucesso profissional dos empregados pode acarretar para a organização em uma melhor produtividade. Assim, adotar treinamento de qualidade não é apenas investir na equipe e sim na empresa como um todo, tornando essa parte do dia a dia um dos grandes pilares para o melhor desenvolvimento e, expansão da organização por meio de seus empregados.

## **2 METODOLOGIA**

A fim de atingir os objetivos traçados no estudo, a metodologia apresenta os procedimentos a serem trabalhados no decorrer da pesquisa, ou seja, métodos de estudo para a geração das informações e dados coletados.

Segundo Marconi e Lakatos, a metodologia traz a resposta de tempo, ou questões como, com quê, onde e quando será realizada a pesquisa do presente estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017). Os autores ainda mencionam que depois de realizada a pesquisa, é a forma de levar os dados e objetivos estabelecidos ao resultado que se espera (MARCONI; LAKATOS, 2010).

### **2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva, explicativa, bibliográfica e estudo de caso. Por meio da pesquisa aplicada, realizou-se o estudo em uma cooperativa de crédito denominada Sicredi União RS, sendo o objetivo da pesquisa suas três agências situadas na cidade de Santa Rosa, RS.

Quanto ao tratamento das informações se classifica como quantitativa, devido a ter sido realizado um questionário composto por 18 questões que buscam mensurar o nível de conhecimento dos colaboradores da cooperativa em relação a educação financeira.

Quanto ao objetivo da pesquisa, a pesquisa descritiva proporcionou mensurar a importância que a instituição dá a educação financeira, a sua metodologia de abordagem e disseminação do conhecimento. Já a pesquisa explicativa, constatou-se o papel e a importância da entidade estudada sobre o assunto abordado, uma vez que a mesma está diretamente relacionada as questões financeiras de seus associados.

Tratando-se dos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se na construção do referencial teórico com os conceitos dos autores citados a cerca do tema estudado. Já o levantamento foi realizado por meio de um questionário na organização estudada, com o objetivo de averiguar o conhecimento dos colaboradores e sua capacidade de disseminar o seu conhecimento a cerca da educação financeira, bem como se a metodologia de abordagem da organização esta adequada.

Com isto, nota-se a importância de utilização dos métodos de pesquisa utilizados neste trabalho, uma vez que um complementa o outro para o desenvolvimento do estudo, com o intuito de atender os objetivos inicialmente propostos.

## 2.2 GERAÇÃO DE DADOS

A geração de dados se deu por meio de duas formas: documentação indireta e direta. A pesquisa indireta foi realizada por meio do estudo dos autores citados no referencial teórico, já a pesquisa direta se deu por meio do estudo de caso realizado junto aos colaboradores.

Na pesquisa, a documentação direta se deu por meio de um questionário, que foi aplicado no mês de maio aos 44 gestores de negócios das 3 agências de Santa Rosa, RS, carteira Pessoa Física, com o intuito de mensurar o seu conhecimento acerca da educação financeira, bem como o seu nível de disseminar este conhecimento. Além, verificar se a metodologia de abordagem sobre a educação financeira está adequada e identificar possíveis pontos de melhorias.

Para o questionário, foram elaboradas 18 questões baseadas no referencial teórico, nos objetivos e na problemática da pesquisa trazendo de forma estatística não probabilística uma amostragem por conveniência. No entanto, dos 44 gestores de carteira pessoa física, a pesquisa foi aplicada para 35 colaboradores devido aos

demais se encontrarem em período de férias ou treinamentos propostos pela organização.

A pesquisa foi realizada nas 3 agências do Sicredi localizadas em Santa Rosa, Rio Grande do Sul, as quais fazem parte do sistema Sicredi. A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Serro Azul LTDA – Sicredi União RS, foi fundada em Cerro Largo-RS no dia 06 de julho de 1913, por 32 associados. Atualmente possui 690 colaboradores e atua em 36 municípios da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com 43 agências de atendimento totalizando em torno de 145 mil associados.

### 2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram analisados e interpretados de modo descritivo e explicativo, contemplando a análise dos acadêmicos, bem como dos autores que embasaram o trabalho, ou seja, se elaborou a triangulação das informações, com o intuito atender aos objetivos do estudo.

Para melhor entendimento do leitor, os dados foram apresentados por meio de percentuais elaborados em ilustrações com uso de planilhas eletrônicas, onde se evidenciou o conhecimento dos gestores acerca da educação financeira.

## 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico apresentam-se os resultados da pesquisa, inicialmente apresentam-se os dados relativos a opinião dos gestores sobre a educação financeira, na sequência abordam-se as propostas de melhorias, para que a organização estudada possa implementar estas medidas, com o intuito de agregar mais conhecimentos sobre a educação financeira aos seus colaboradores.

### 3.1 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para verificar o nível de conhecimento dos gestores acerca da educação financeira, elaborou-se um questionário, composto por 18 questões, que a seguir apresentam-se os resultados da pesquisa.

Quanto a escolaridade, na ilustração 2, identificou-se que 60% tem ensino superior, e 40% possui pós-graduação.

Ensino Superior	Pós-Graduado
60%	40%

Ilustração 2: Escolaridade.  
Fonte: produção dos pesquisadores.

Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, nota-se a importância que o Sicredi dá ao grau de escolaridade de seus colaboradores, uma vez que o ensino superior ou pós-graduação agregam o conhecimento sobre múltiplos fatores de cada indivíduo. Além disso, pode-se perceber que os gestores possuem certo nível de formação, o que é importante para qualquer negócio.

Referente ao gênero observou-se na ilustração 3 que a maioria dos participantes 60% são do gênero feminino.

Gênero	
Feminino	Masculino
60%	40%

Ilustração 3: Gênero.  
Fonte: produção dos pesquisadores.

Em relação ao gênero dos colaboradores, o percentual apresentado reflete um número expressivo de mulheres em relação a homens. O que nota-se que o gênero feminino vem atuando expressivamente em qualquer segmento do mercado de trabalho, quer seja nas funções operacionais, administrativas ou de gestão.

Em relação ao estado civil dos colaboradores, conforme ilustração 4, 57% são destes são casados, 37% solteiros e apenas 6% dos colaboradores são divorciados.

Estado Civil		
Solteiro	Casado	Divorciado
37%	57%	6%

Ilustração 4: Estado Civil.  
Fonte: produção dos pesquisadores.

Levando em consideração o percentual apresentado, observa-se que a maioria dos entrevistados possui uma união conjugal, portanto, não possui uma vida independente. Isto está diretamente ligado ao uso de seus recursos financeiros,

visto que uma união conjugal acarreta em maiores responsabilidades ao sustentar o lar e familiares, cônjuges e filhos, consumindo uma quantia expressiva da sua fonte de renda.

Segundo Domingos, “[...] se todas as famílias se conscientizassem de que a educação financeira começa desde cedo, em casa e dentro das escolas, nós hoje viveríamos num país muito mais próspero.” (DOMINGOS, 2013, p. 125).

Quanto ao tempo de atividade na organização, na ilustração 5 observa-se que predomina os colaboradores com um período superior a 9 anos, totalizando 40% dos respondentes.

Quanto tempo é colaborador do Sicredi?				
1 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 8 anos	9 a 12 anos	acima de 13 anos
20%	20%	20%	23%	17%

Ilustração 5: Quanto tempo é colaborador do Sicredi?

Fonte: produção dos pesquisadores.

Nota-se que os gestores se diversificam em relação ao tempo de casa, majoritariamente por colaboradores que possuem uma carreira consolidada, sendo dentre 9 a 12 anos de serviços prestados a entidade, referindo-se a 23% dos entrevistados. Um ponto importante a se destacar, é que a organização confia nos colaboradores em atividade, uma vez que atendem os seus deveres e se encaixam ao propósito da empresa.

Na ilustração 6, evidencia-se o nível de conhecimento dos respondentes em relação ao uso de seu dinheiro.

Como você se sente a respeito de seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?			
Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Muito seguro
0%	0%	54%	46%

Ilustração 6: Gerenciamento financeiro pessoal.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Em relação ao conhecimento sobre a utilização e gerenciamento dos seus recursos financeiros ou finanças, constatou-se que a maioria dos entrevistados, sendo eles 54% se sentem razoavelmente seguro e 46% muito seguro sobre suas receitas e despesas, tendo o conhecimento necessário para gerir o uso de seu dinheiro.



Este resultado favorável, leva em consideração que os participantes possuem contato diário com a educação financeira e necessitam um aprimoramento constante, uma vez que prestam suporte a terceiros sobre o assunto.

Segundo o BACEN, em várias situações do cotidiano, as pessoas lidam com recursos financeiros, sendo necessário o conhecimento de como utilizá-lo para obter uma estável e equilibrada relação entre as suas finanças (BACEN, 2013).

De acordo com a ilustração 7 um ponto importante a ser destacado, é que a maioria dos entrevistados, 52%, possuem o controle frequente sobre a utilização de seus recursos, comparando os valores recebidos e a sua finalidade, receitas e despesas, possibilitando assim parte dos recursos para um possível investimento financeiro.

Você realiza orçamento financeiro mensal?		
Sim, periodicamente	Às vezes	Não
52%	31%	17%

Ilustração 7: Orçamento financeiro.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Entretanto, existe um ponto crítico a se destacar, observa-se que 48% não possuem o hábito de realizar o orçamento financeiro mensal, mostrando que boa parte dos entrevistados não se importa com o registro de suas receitas e gastos, impossibilitando o acompanhamento e visualização de sua vida financeira e familiar.

Para Domingos, os gastos financeiros deverão ser previstos nos orçamento das pessoas, a fim do cumprir com o pagamento acordado (DOMINGOS, 2013). O autor complementa que os gastos extras não previstos no orçamento, podem ocasionar em seu endividamento pessoal, caso não seja controlado (DOMINGOS, 2013).

Em relação ao uso do seu rendimento mensal, na ilustração 8 observa-se que 40% dos respondentes possuem valores disponíveis para determinados investimentos.

O que você ganha por mês é suficiente para arcar com seus gastos?		
Sim, sobra recursos	Sim, é o suficiente	Não, utilizo recursos de terceiros
40%	37%	23%

Ilustração 8: Rendimentos x despesas.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Nota-se que a maioria dos entrevistados possuem um perfil conservador em relação ao uso de sua renda fixa mensal, sendo em torno de 77% destes. No entanto, necessitam regularmente se apropriar sobre a educação financeira para que possam obter mais retornos sobre seu dinheiro. Para os demais 23%, que são incapazes de honrar com suas dívidas mensais, nota-se a necessidade de obter conhecimento sobre a educação financeira e a importância do tema.

Muito praticado no cotidiano das pessoas, os gastos pessoais equivalem as formas de pagamento utilizados para se despende do dinheiro, elencando os gastos como alimentação, habitação, impostos, bem materiais, dentre outros gastos que podem ser fixos ou variáveis.

Em relação ao uso de seus recursos em relação as despesas, na ilustração 9 observa-se o equilíbrio dos custos em despesas gerais, totalizando 46%, e 40% sobre prestações a curto, médio ou longo prazo.

Dentre as opções abaixo, escolha a que consome MAIOR, parte de sua renda pessoal.			
Despesas gerais	Despesas pessoais	Investimentos	Prestações
46%	11%	3%	40%

Ilustração 9: Maiores despesas em relação aos ganhos.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Pode-se constatar que o comprometimento dos recursos financeiros se concentram nas despesas com os custos gerais, tais como: água, luz, telefone, alimentação, moradia e etc, sendo estes custos fixos mensais, totalizando 46% dos respondentes. Outros pontos importantes a serem observados, é que 40% possuem custos fixos destinam-se ao pagamento de prestações, podendo ela ser a curto, médio ou longo prazo, ou seja, comprometimentos mensais fixos de sua renda mensal.

Ainda, pontua-se que 11% utilizam seus recursos para despesas pessoais, consumindo vestimentas, usufruindo de lazer, e etc. Sendo que apenas 3% possuem o hábito de efetuar reservas e economias, ponto importante destacado no estudo.

Para Domingos, a contratação de novas dívidas não pode exceder a parcela mensal de 30% sobre o valor da receita fixa do indivíduo, valores superiores a este deverão ser analisados minuciosamente visto que podem vir a acarretar em seu endividamento financeiro (DOMINGOS, 2013).

Questionados sobre a sobra dos recursos, na ilustração 10, constatou-se que 60% dos respondentes investem em fundos de investimento e 37% sobre recursos em poupança.

Quando possível, costuma investir em:		
Ações	Fundos de investimento	Poupança
3%	60%	37%

Ilustração 10: Investimento.  
Fonte: produção dos pesquisadores.

Como já observado na ilustração anterior (9), apenas 3% dos gestores destinam os seus recursos à investimentos, sendo que um dos principais objetivos da educação financeira se trata da reserva de valores. Com isto, esta pergunta teve por objetivo instigar o melhor investimento no ponto de vista dos entrevistados, percebe-se que a maioria optou pelos fundos de investimentos, com risco médio, pois visam um rendimento razoável mesmo com o risco.

Outros 37% investem em poupança, pois priorizam a segurança em relação ao rendimento, no entanto, observa-se a falta de conhecimento sobre as possibilidades de investimento, uma vez que o investimento sobre a modalidade poupança não possui um rendimento superior a inflação do país. E, apenas 3% investem em ações, possibilitando altos ganhos mesmo sabendo o risco elevado de perdas.

Questionados sobre plano de aposentadoria, observa-se na ilustração 11 a consciência dos respondentes em relação ao seu futuro financeiro, uma vez que 94% já possuem um plano de aposentadoria vigente.

Possui algum plano de aposentadoria?	
Sim	Não
94%	6%

Ilustração 11: Aposentadoria.  
Fonte: produção dos pesquisadores.

Com o resultado obtido, verificou-se a preocupação dos participantes quanto a sua aposentadoria, onde 94% destes já possuem um plano de previdência. Os demais 6%, não possuem planos ou não sentem uma necessidade de poupar para

isto, ou, pretendem ter apenas a aposentadoria proposta pelo governo e instituição brasileira.

Pode-se constatar que a maioria tem a preocupação com o futuro, pois deixam uma reserva para previdência complementar, o que mostra que eles têm consciência de eventuais mudanças econômicas.

Sabendo a importância da educação financeira, na ilustração 12 pode-se compreender de que forma os respondentes entendem a educação financeira sobre os seus recursos financeiros.

De que forma você entende a educação financeira sobre os seus recursos financeiros.		
Cria Segurança	Ferramenta para gestão	Sem necessidade
71%	29%	0%

Ilustração 12: Educação financeira.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Para 71% dos entrevistados, seu conhecimento está atrelado a segurança sobre a utilização do seu dinheiro, pois acreditam que uma situação financeira estável é primordial para um futuro constante próspero, uma vez que em boa parte de sua vida utiliza-se dos seus recursos financeiros.

No entanto, 29% dos respondentes, entendem a educação financeira como uma ferramenta de gestão, como um auxílio para gerir a suas finanças e gestão sobre a utilização de seus recursos.

De acordo com Lizote, Simas e Lana, esse aspecto fundamenta-se no “[...] modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma.” (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012, p. 06). Assim, é feita a gestão correta das receitas e auxílio na tomada de decisão.

Na ilustração 13, pode-se entender o grau de importância dado pelos respondentes em relação aos seus gastos pessoais.

Qual o grau de importância você dá para seus gastos pessoais?		
Alto	Médio	Baixo
77%	23%	0%

Ilustração 13: Importância sobre educação financeira.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Dando importância as suas despesas em relação aos seus ganhos, 77% dos entrevistados considera altamente relevantes saber o destino fim do seu dinheiro. Nota-se a relevância que eles dão aos seus gastos pessoais, sendo primordial o entendimento sobre o assunto, acreditando que ter uma educação financeira saudável é fundamental para se obter qualidade de vida.

Ainda, 23% dão uma pequena importância, pois entendem que outros fatores são mais relevantes em relação aos seus conhecimentos individuais. Ponto importante a ser destacado, uma vez que como consultores financeiros esta gestão é de grande relevância na prestação de serviços aos seus associados, além do como seu conhecimento pessoal.

Por meio da ilustração 14, nota-se a importância e suporte que a instituição dá aos seus colaboradores sobre a educação financeira, agregando o conhecimento de cada indivíduo em relação ao tema.

O Sicredi agregou para o seu conhecimento sobre a educação financeira?	
Sim	Não
86%	14%

Ilustração 14: Conhecimento sobre educação financeira.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Para 86% dos respondentes, ao ingressar na instituição, começaram a possuir mais instruções para gerir as suas finanças pessoais, eles já tinham conhecimento sobre o assunto e após o ingresso agregaram e aperfeiçoaram suas experiências em relação ao uso do seu dinheiro.

Os demais, 14% dos respondentes não visualizaram avanço nenhum sobre o conhecimento da educação financeira, depois de ingressar na organização, pois já tinham certo conhecimento avançado adquirido anteriormente.

Em relação ao seu suporte como consultou financeiro, observou-se na ilustração 15 que todos os respondentes entendem o seu papel na vida financeira de seus associados, auxiliando sempre que necessário na gestão de seus recursos financeiros e na sua tomada de decisão.

Você entende o seu papel na vida financeira dos seus associados?	
Sim	Não
100%	0%

Ilustração 15: Suporte aos associados.

Fonte: produção dos pesquisadores.

De acordo com o propósito da organização, seus colaboradores são sabedores de sua influência na vida financeira dos seus associados, entendendo que sua missão como gerente de contas é fornecer todo o suporte financeiro necessário para a correta tomada de decisão, com o intuito principal de agregar renda e ocasionar uma estabilidade e saúde financeira de seus associados e sociedade.

De acordo com a ilustração 16, fica evidente a importância que o Sicredi dá a prestação de serviços aos seus associados.

Você entende que o auxílio na educação financeira prestada ao associado pelo Sicredi é adequada?	
Sim	Não
100%	0%

Ilustração 16: Suporte prestado.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Nota-se que 100% dos participantes entendem que o suporte prestado aos associados é adequado, possuindo vários modelos de auxílio sobre a gestão de seus recursos financeiros. No entanto, um ponto importante a se destacar é o frequente investimento da organização para disseminar o conhecimento de seus colaboradores, agregando assim novos conhecimentos e impactando diretamente no suporte aos associados.

Conforme ilustração 17, evidencia-se a importância e engajamento de seus colaboradores sobre o conhecimento de treinamentos ou atividades relacionadas a educação financeira proposta pela Sicredi.

Você conhece os treinamentos e técnicas de educação financeira da cooperativa?		
Sim	As vezes	Não
66%	31%	3%

Ilustração 17: Treinamentos.

Fonte: produção dos pesquisadores.

Verifica-se que 66% entendem que a Cooperativa está sempre mantendo-os atualizados e dando o suporte necessário. Para 31% dos respondentes, a cooperativa lhes oferece um conhecimento básico, sendo que a instituição fornece treinamento, no entanto não é habitual e as vezes pouco divulgado. Constatou-se que apenas 3%, não possuem conhecimento sobre as atividades propostas pela

entidade, ainda, destacam que todo o conhecimento adquirido foi obtido por sua conta própria.

Sabendo o valor significativo do capital humano, nos dias de hoje as organizações estão investindo significativamente no desenvolvimento do conhecimento individual, técnico e operacional de seus empregados e prestadores de serviços (CHIAVENATO, 2016).

Segundo Marras, o treinamento objetiva repassar ou reciclar conhecimentos, habilidades ou atitudes em relação a forma de executar determinada tarefa em busca de otimizar o trabalho. Segundo o autor o treinamento provoca alteração no conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) de cada indivíduo, visto que altera a bagagem pessoal de cada um (MARRAS, 2011).

Questionados sobre o seu grau de conhecimento em relação a educação financeira, foram obtidos os seguintes resultados, conforme a ilustração 18.

Qual o seu grau de entendimento sobre a educação financeira?				
Ruim	Razoável	Bom	Ótimo	Excelente
0%	17%	51%	23%	9%

Ilustração 18: Grau de conhecimento.

Fonte: produção do pesquisador.

Observa-se que 68% dos entrevistados não se sentem totalmente seguros quanto ao assunto educação financeira ponto importante da problemática desta pesquisa. Com isto, é importante que a organização promova frequentemente treinamentos acerca do assunto estudado, além do interesse pessoal de cada indivíduo.

No entanto, 32% possuem segurança quanto ao assunto, sendo que 9% destes se consideram em um nível avançado. Entende-se que a educação financeira é algo a se praticar e aprimorar frequentemente, indivíduos que realizam a gestão de seus recursos financeiros de forma constante e, eficaz possuem uma melhor qualidade de vida e estabilidade financeira, acarretando em um futuro próspero e seguro.

Constatou-se por meio do questionário que a maioria dos gestores possuem um conhecimento elementar sobre a educação financeira. No entanto, nota-se a falta de integração e necessidade constante de treinamentos promovidos pela

organização, a fim de aperfeiçoar o conhecimento e, dar mais segurança aos seus colaboradores acerca do assunto estudado.

### 3.2 PROPOSTAS DE MELHORIAS

Com o objetivo de propor melhorias sobre a educação financeira aos colaboradores, sugere-se ao Sicredi a adequação de um plano de ação anual com tratativas relacionadas ao tema.

Com os resultados obtidos, observa-se a necessidade constante de treinamentos, visto que capacitar os colaboradores é essencial para que os objetivos e propósitos da organização sejam alcançados, dado por meio de cursos presenciais ou online. Sugere-se o foco maior em assuntos relacionado a possibilidades de investimentos, uma vez que grande parte dos respondentes investe em poupança, sendo que o retorno obtido é menor que a inflação do país, ou seja, uma perda financeira sobre o investimento pela falta de conhecimento neste quesito.

Para Chiavenato, o treinamento busca disseminar o conhecimento sobre determinado assunto em específico, da forma com que possa auxiliar e ser útil para o desenvolvimento individual e coletivo das organizações, almejando resultados satisfatórios (CHIAVENATO, 2009).

Incluir um programa de educação financeira liderado por um profissional qualificado com acompanhamento frequente aos colaboradores, visto que boa parte dos respondentes não possui um registro de controle e planejamento financeiro, com isto necessita-se aprofundar os conhecimentos e, técnicas para mais efetividade na gestão do dinheiro.

Além disso, sugere-se realizar mensalmente uma rodada informal para a troca de experiências dos colaboradores em relação ao uso de seu dinheiro, “praticar a educação financeira”. Ainda, introduzir em sua metodologia de abordagem um aplicativo de *smartphone* que permite o registro e controle financeiro, fazendo a gestão sobre as receitas e despesas, além de orçar e planejar as finanças pessoais possibilitando o acompanhamento e visualização de sua vida financeira e uso do seu dinheiro.

Para Domingos, os gastos financeiros deverão ser previstos nos orçamento das pessoas, a fim do cumprir com o pagamento acordado. Domingos ainda



complementa que os gastos extras não previstos no orçamento, podem ocasionar em seu endividamento pessoal, caso não seja controlado (DOMINGOS, 2013).

Na abordagem aos associados, introduzir o *check up* financeiro a fim de conhecer melhor sua saúde financeira, podendo assim auxiliá-los de maneira mais efetiva, dentro de suas necessidades e limitações, bem como disponibilizar cursos *on line* para os associados com os temas voltados a gestão sobre seus recursos financeiros.

Visto tratar-se de um problema social, sugere-se a disseminação do conhecimento sobre a educação financeira para públicos mais variados, ou seja, a população em geral por meio de vídeos explicativos nas plataformas de relacionamento disponíveis no mercado, tais como Facebook, Instagram, Twitter e etc. Além de produzir um material didático, *folders* e palestras com ensinamentos práticos para que seja realizada uma gestão correta das finanças pessoais de cada indivíduo, buscando tornar sua vida financeira estável e saudável.

De modo geral, é primordial que a cooperativa invista e desenvolva programas de incentivo a educação financeira, tanto aos colaboradores quanto aos associados, tendo em vista a sua importância no contexto financeiro em que a mesma está inserida. Ressalta-se que estas sugestões podem contribuir para a melhoria da imagem da cooperativa junto aos colaboradores, associados e sua influência na sociedade.

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do trabalho, fica evidente a importância da educação financeira na vida das pessoas, pois compreender e ter conhecimento sobre a gestão de seus recursos financeiros é essencial para se obter uma estabilidade e segurança em relação ao uso do dinheiro.

Compreende-se que educação financeira é muito mais que saber guardar dinheiro, é ter consciência sobre o seu uso de forma que o consumo não seja realizado de forma demasiada e desnecessária, sendo primordial na tomada de decisão, a fim de evitar o endividamento do indivíduo.

Percebe-se que colaboradores que possuem um grau elevado de conhecimento acerca da educação financeira tendem a disseminar esse conhecimento de forma efetiva aos seus associados, com o intuito de auxiliá-los em

sua tomada de decisão, bem como no gerenciamento dos seus recursos financeiros pessoais.

Quanto ao objetivo geral, que buscou mensurar o nível de conhecimento dos gestores de carteira da área de negócios sobre seus recursos financeiros e a capacidade de disseminar este conhecimento aos associados, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados se sente seguro sobre a gestão de seu dinheiro, tendo o conhecimento necessário para gerenciar suas finanças.

De acordo com o propósito da organização, seus colaboradores são sabedores de sua influência na vida financeira dos associados, entendendo que sua missão como gerente de contas é fornecer todo o suporte financeiro necessário para a correta tomada de decisão, com o intuito principal de agregar renda e proporcionar estabilidade financeira aos associados.

Quanto ao atendimento dos objetivos específicos, constata-se que todos foram atendidos plenamente. No que se refere ao primeiro objetivo específico “apresentar os conceitos relacionados a educação financeira” ele foi atendido ao longo do referencial teórico, em que se destacou a visão de diversos autores e autoridades sobre o tema estudado.

Quanto ao segundo objetivo específico “verificar o nível de conhecimento dos gestores, acerca da educação financeira” ele está apresentado no tópico 3.2 deste trabalho, onde se constatou que os gestores necessitam de aprimoramento em questões relacionadas a investimentos no mercado financeiro para maximizar o retorno sobre o capital investido, bem como aperfeiçoar os conhecimentos sobre o assunto educação financeira, a fim adquirir maior segurança em relação ao tema.

Referente ao terceiro objetivo específico que buscou “propor melhorias, a fim de aperfeiçoar o conhecimento sobre a educação financeira” ele está descrito no item 3.3 deste trabalho, onde foram expostas sugestões e propostas de melhorias para a organização. Observou-se que a entidade necessita de um foco maior acerca da educação financeira, sugere-se ao Sicredi a adequação de um plano de ação anual com tratativas relacionadas ao tema, bem como, programas de incentivo a fim de aperfeiçoar o conhecimento dos seus colaboradores e associados.

Considerando o problema a pesquisa “Qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos gestores de carteira pessoa física?” pode-se afirmar que a maioria dos respondentes possuem um nível de conhecimento mediano quanto a educação financeira. Dessa forma, pode-se atribuir uma nota de 6,5

(considerando uma escala de 1 a 10). Assim é primordial que a cooperativa invista e desenvolva programas de incentivo a educação financeira, além do interesse pessoal de cada indivíduo em agregar conhecimento.

Para estudos futuros sugere-se a realização de uma pesquisa com viés voltado para o associado, entendendo de que maneira ele percebe a prestação de serviços do Sicredi em relação a sua educação financeira, atendendo-se a sua necessidade e expectativa enquanto associado.

Dado a relevância ao estudo, criar e proliferar a cultura de gerenciamento sobre os recursos financeiros se torna fundamental, evitando-se o endividamento, aumento da inadimplência e estabilidade financeira da população. Entende-se que a educação financeira é algo a se praticar e aprimorar frequentemente, sendo que os indivíduos que realizam a gestão de seus recursos financeiros de forma constante e, eficaz podem possuir melhor qualidade de vida e estabilidade financeira.

## REFERÊNCIAS

BACEN, Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BACEN, 2013.

\_\_\_\_\_. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 9. ed, São Paulo Atlas, 2009

\_\_\_\_\_. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2016.

\_\_\_\_\_. **Treinamento e desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7. ed, São Paulo, Ed. Manole, 2009.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da Finanças Pessoais: **Um estudo de caso com servidores públicos**. Universidade Federal de Viçosa, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2018.

DOMINGOS, Reinaldo. **Como comprar com consciência**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

\_\_\_\_\_. **Mesada não é só dinheiro: conheça os 8 tipos e construa um novo futuro**. São Paulo: Editora DSOP, 2015.

FONSECA, Isaque; VEIGA, Sandra Maryrink. **Cooperativismo: Uma Revolução Pacífica em Ação**. Rio de Janeiro. 2001.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 17. ed. Porto Alegre. Dactilo Plus. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

\_\_\_\_\_. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIMA, Paulo. **63 milhões de brasileiros estão endividados, segundo SPC**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/63-milhoes-de-brasileiros-estao-endividados-segundo-spc-13092018>> Acesso em: 23 maio 2019.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jefferson. **Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. IX SEGeT 2012 – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373>> Acesso em: 21 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14ªed. São Paulo. Ed. Saraiva, 2011.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira**: ao alcance de todos. 1ed. São Paulo, Editora Fundamento Educacional, 2004.

METZNER, Eliane Jaqueline Debesaitis. **Finanças na Prática**: como planejar sua renda, cuidar de seus gastos e investir com inteligência. 1.ed. Cuiabá, KCM Editora, 2012.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de Crédito**: história da evolução normativa no Brasil. 6 ed. Brasília, DF. BCB, 2008.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio S.; TONETTO JR, Rudinei. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SCHERMERHORN, John R. Junior, HUNT, James G., OSBORN, Richard N. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 2ªed. Porto Alegre, Ed. Bookman, 1999.

SICREDI. **Cooperativismo de Crédito**. Disponível em:  
<<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/cooperativismo/>>. Acesso em:  
15/11/2018.

\_\_\_\_\_. **Educação Financeira: para todos e para toda a vida**. Disponível em:  
<<https://www.sicredi.com.br/sites/educacaofinanceira/galeria-de-conteudos/educacao-financeira-para-todos-e-para-toda-a-vida>> Acesso em: 24 maio  
2019.